

Profissão: professor

> **Com peças criadas pela Escola de Belas Artes, o Boletim da Adufrj homenageia os docentes da UFRJ em semana marcada por mobilização em Brasília, Dia do Professor e posse da nova diretoria do sindicato**

KELVIN MELO

kelvin@adufrij.org.br

As vésperas do Dia do Professor, o Boletim da Adufrj homenageia os quase seis mil docentes e ativos e aposentados da UFRJ com uma edição especial inspirada na produção artística da Escola de Belas Artes e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Desde setembro, a EBA e FAU transformam um pedaço do campus do Fundão numa galeria a céu aberto, com 13 obras impactantes espalhadas pelo Parque Tecnológico. A exposição também conta com peças de três artistas convidados: Gilberto Lustosa, Paulo Laender e Leandro Gabriel.

Fotos: Elisa Monteiro



AduFRJ

**Posse da Diretoria
e Conselho de
Representantes**

BIÊNIO 2017-2019

SEG, 16 out · 18h30

■ A posse da nova diretoria e dos integrantes do Conselho de Representantes ocorrerá em assembleia com coquetel no Salão Pedro Calmon, campus da Praia Vermelha.

Participam do projeto, além da coordenadora, professora Dalila Santos: o estudante Hugo Houayek (ambos da EBA) e os professores Adriana Sansão, Andrés Passaro e Gonçalo Castro Henriques, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

CONHECIMENTO SEM CORTES

Nesta semana, a arte também foi o instrumento utilizado pela Campanha Conhecimento sem Cortes para denunciar os cortes na Educação e na Ciência. Uma ação cenográfica com livros gigantes, em frente ao Congresso Nacional, simbolizou o impacto negativo que as perdas orçamentárias de mais de R\$ 12 bilhões podem causar em diversas áreas (leia mais nas próximas páginas).

Foi o último ato público da atual diretoria da Adufrj, que encerra o mandato no próximo dia 16. A transição está marcada para uma assembleia geral no Salão Pedro Calmon, campus da Praia Vermelha, às 18h30. Em seguida, haverá uma confraternização. Todos os docentes estão convidados!



82 mil assinaturas pela Ciência

> **Campanha Conhecimento sem Cortes mobiliza parlamentares e sociedade científica em Brasília em defesa da educação, ciência e tecnologia**

SILVANA SÁ
silvana@adufjrj.org.br

A campanha Conhecimento Sem Cortes cresceu e apareceu. E Brasília foi o cenário do seu último ato. As mais de 82 mil assinaturas da petição da iniciativa, recolhidas em pouco mais de três meses, foram entregues ao presidente em exercício do Senado, Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), e ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

A petição foi protocolada em ato solene no Salão Nobre da Câmara dos Deputados. Mais de 40 deputados federais e senadores participaram das atividades no Congresso Nacional e reconheceram os efeitos dos cortes de orçamento destinados à ciência e a necessidade de investimentos no setor. Desde 2015, já são mais de R\$ 12 bilhões cortados da educação, ciência e tecnologia.

A professora Tatiana Roque, presidente da Adufrj e coordenadora nacional da campanha, explicou o objetivo da atividade em Brasília. “Pedimos a garantia do investimento para o pleno funcionamento das universidades públicas e dos institutos de ciência e tecnologia. Além da manutenção das políticas de permanência para os estudantes e de verba para a pesquisa”, disse. “Para que isso seja possível, acrescentamos ser fundamental a revogação da Emenda Constitucional do Teto de Gastos, que é outro ponto da petição”, completou.

Mais de 40 deputados e senadores participaram das atividades no Congresso

Pela manhã, Tatiana Roque, o professor Ildeu Moreira, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e a professora Helena Nader, representando a Academia Brasileira de Ciências, participaram de uma reunião da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara. Ao lado do deputado e ex-ministro de Ciência e Tecnologia, Celso Pansera (PMDB-RJ), eles discutiram os efeitos nefastos dos cortes de recursos para a pesquisa e o desenvolvimento nacionais.

Nader apresentou alguns números: “O Brasil hoje ocupa o 75º Lugar em competitividade. A 122ª posição em qualidade em educação. E a 132ª posição em educação primária. Isto, para nós, é uma vergonha”.



Fotos: Pedro Lenehr



Livros gigantes simbolizam o que pode ser perdido com os cortes no orçamento. Tatiana Roque e parceiros da campanha entregaram petição ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e ao presidente em exercício do Senado, Cássio Cunha Lima.



Para a pesquisadora, o país anda na contramão do mundo. “Se olharmos para os BRICS, veremos que eles estão anos-luz da gente. Educação, saúde, ciência não são despesas; são investimentos”, disse.

Desde 2015, Ciência e Educação já perderam mais de R\$ 12 bilhões

Ildeu Moreira destacou o aprofundamento dos cortes no orçamento para o ano que vem. “O cenário para 2018 é catastrófico. O CNPq só terá recursos para pagar bolsistas até o meio do ano. O orçamento da

Capes será reduzido 32% para o ano que vem”, revelou. Para o dirigente, a mobilização da sociedade científica precisa manter pressão sobre o Congresso Nacional. “Se não conseguirmos sensibilizar os parlamentares brasileiros, nós vamos pagar um preço muito alto. O trabalho de décadas está ameaçado”.

Tatiana destacou o papel da campanha na conscientização para a defesa da educação pública e da pesquisa. “Temos um desafio específico que é envolver as pessoas nessa causa. Não basta estarmos certos. É preciso sensibilizar a sociedade”, disse. Pensar novas estratégias e formatos de mobilização esteve entre as principais preocupações para atrair mais adeptos. “Uma das linhas de ação foi entrar na disputa de narrativas nas redes sociais sobre a importância do investimento público, além de mostrar para a população tudo o que a universidade produz de bom. Também instalamos os Tesourômetros (contadores eletrônicos que medem os cortes nas áreas desde 2015) para tornar visível o tamanho do nosso problema”.

Professores da UFRJ fizeram questão de apoiar as ações em Brasília. O reitor Roberto Leher participou da reunião da comissão. Além dele, Edson Watanabe, diretor da Coppe e a diretoria eleita da Adufrj prestigiaram a atividade.

SABER EM XEQUE

No dia anterior, 9 de outubro, a Campanha realizou uma performance no gramado do Congresso Nacional. Livros gigantes, de quatro metros de altura, foram colocados no gramado do Congresso Nacional e depois derrubados, em efeito dominó, para denunciar os prejuízos causados pelos cortes no orçamento da educação, ciência e tecnologia. A ação ganhou ampla repercussão na imprensa.

Experiência faz bem

> **Pesquisa de antropóloga da UFRJ indica menos desmotivação com a carreira entre as experientes; jovens sofrem com hostilidade do mundo do trabalho**

ELISA MONTEIRO

elisamonteiro@adufrrj.org.br

As mulheres entre 50 e 64 anos estão mais satisfeitas com o trabalho do que a chamada “geração y”, na faixa entre 20 e 34 anos. É o que aponta um levantamento realizado pela antropóloga Mirian Goldenberg, do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, com mil pessoas do mundo nos negócios. Enquanto 26% das mais jovens se declaram desmotivadas na carreira, o número cai para 10% entre as que possuem mais experiência. As que se declaram angustiadas são 22% entre as mais jovens e 6% entre as demais.

“Várias coisas acontecem para as mulheres depois de 55 anos. Elas passam a dedicar mais tempo para si e seus interesses”, argumenta a pesquisadora. “São recorrentes os relatos de que, pela primeira vez na vida, se sentem elas mesmas, livres de obrigações em relação a filhos, maridos e família em geral”, acrescenta.

Sobre as mais novas, a antropóloga explica que “recém-vindas do ambiente de casa”, as mulheres na faixa entre 20 e 34 anos “muitas vezes entram em choque com a hostilidade do mundo do traba-

lho”. Segundo a pesquisadora, elas também estão bem mais sobrecarregadas.

Na UFRJ, há semelhanças e diferenças com o levantamento feito apenas entre funcionários de empresas. De acordo com a Pró-reitoria de Pessoal, a universidade possui 1.026 professoras com mais de 50 anos em atividade. Isso corresponde a 52% do total delas (1.973 docentes).

“Depois do mestrado, decidimos ter um filho. E, no doutorado, vieram o segundo e o terceiro”, lembra a professora Maria Antonieta Couto, da Escola de Química, 56 anos. “Equilibrar a balança da carreira e família sempre foi mais difícil para as mulheres. E é um problema que não se resolveu. Enquanto seu colega publica oito artigos, você faz um”,

avalia. “Hoje, eu não tenho que sair correndo da universidade às 16h30 para pegar filho na creche”, brinca. “Mas filho é filho. Ainda é difícil”.

Já Margaretha van Weerelt, professora do Instituto de Biologia, 63 anos, relativiza a frustração associada apenas à idade, chamando atenção para o contexto de cada geração: “Com vinte

e poucos anos, eu era muito entusiasmada, participava não só de projetos como de comissões. Mas eram os anos 1980, fim da ditadura. Havia um ânimo de participação política geral, e na universidade em especial, tanto entre homens quanto entre mulheres”.



Wallace Cardia

Mirian sobre as mulheres mais experientes: “Elas passam a dedicar mais tempo para si e seus interesses”



> **LEIA A MAIS NOVA
REVISTA DA ADUFRJ**